

Turismo
1121305-1

a TRIBUNA

LUGARES

GRÁFICO
LATOR

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 2011

DIVULGAÇÃO

Rota do Caparaó

Formado por 11 cidades, esse roteiro turístico fica na região onde está o Pico da Bandeira, com destaque para cachoeiras exuberantes, trilhas radicais e áreas ideais para a prática de voo livre.



O PICO DA BANDEIRA fica no Parque Nacional do Caparaó e é o ponto mais alto da região Sudeste. Para chegar lá, pelo lado capixaba, é preciso ir a Dolores do Rio Preto, onde está o portão de acesso



Patrimônio natural de rara beleza em Alegre > 3



Recantos bucólicos em Divino de São Lourenço > 6 e 7



Ibitirama, o paraíso das águas limpas e abundantes > 8

Lugares

ROTA DO CAPARAÓ

Cenário de maravilhas naturais

Formado por 11 cidades, roteiro turístico fica na região onde está o Pico da Bandeira. Destaque para cachoeiras, trilhas e áreas para voo livre

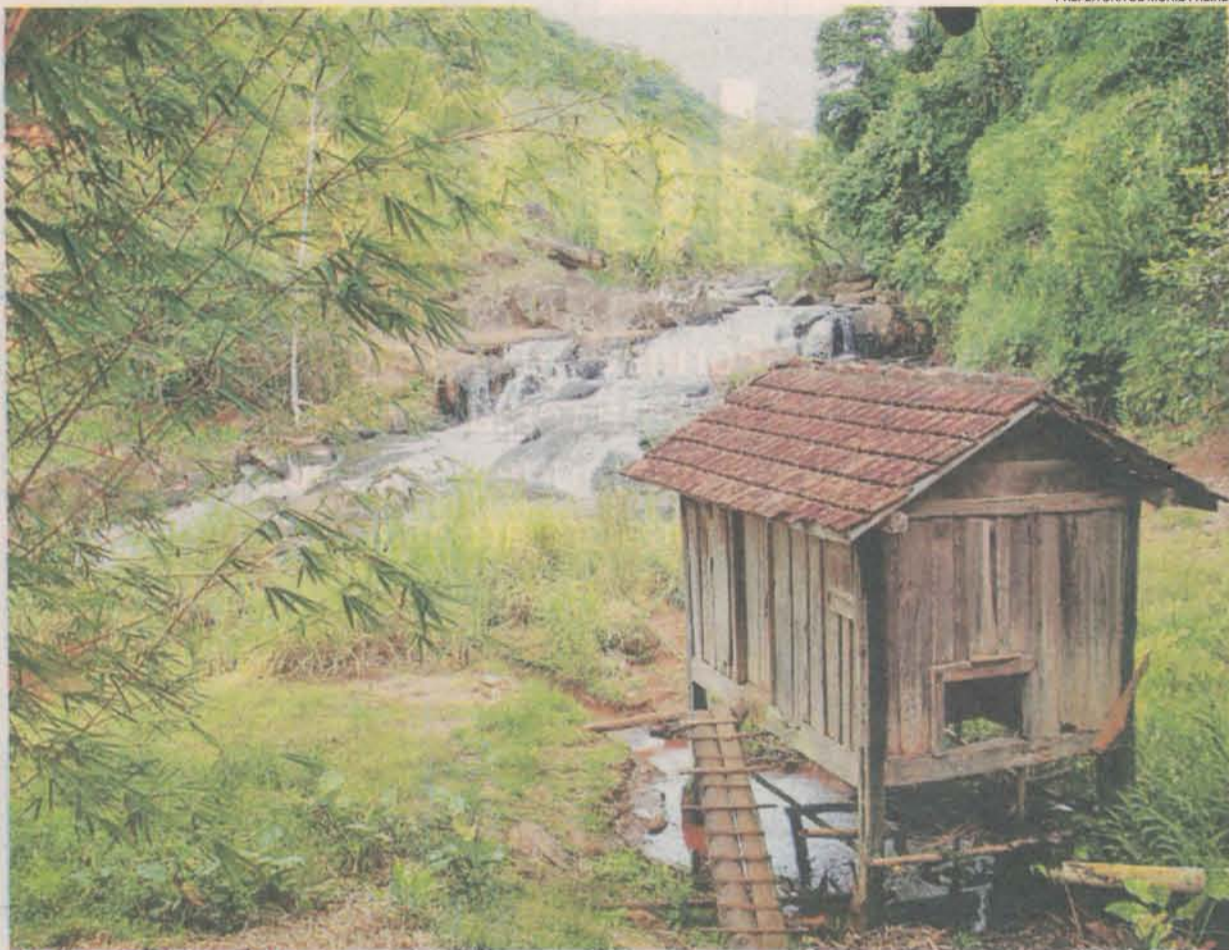
Se as belezas do Espírito Santo fossem retratadas de forma literária, seja em verso ou prosa, contos ou romances, ficção ou realidade, a Rota do Caparaó seria um capítulo à parte, com a natureza como protagonista absoluta. Local onde o cenário sobressai aos personagens, a natureza é mãe generosa, mas exigente, que desperta admiração e respeito.

Do alto das montanhas, o Pico da Bandeira, com seus 2.891,98 metros de altitude, observa solene os 11 municípios capixabas ao seu redor. Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Guaçuí, Ibitirama, Alegre, Muniz Freire, Ibatiba, Irupi, Iúna, São José do Calçado e Jerônimo Monteiro formam a Rota do Caparaó, um dos mais belos roteiros turísticos do Estado.

O significado indígena para Caparaó — águas que descem das montanhas — já é um bom motivo para percorrer a Rota, onde pequenas nascentes se transformam em cascatas ou exuberantes quedas como a Cachoeira da Fumaça, no limite entre Alegre e Ibitirama.

As cachoeiras, poços e piscinas naturais impressionam nesses municípios, com locais apropriados para banho, para deleite de moradores e turistas.

Mas são muitos os encantos da região. As serras e formações ro-



A CACHOEIRA DA GLÓRIA, em Muniz Freire, é uma das favoritas dos turistas que visitam a região do Caparaó

chosas são um convite para os aventureiros que estão à procura de uma boa trilha ou de local para praticar esportes radicais. O visual das montanhas, em especial no nascer e pôr do sol, é encantador.

No entorno desse patrimônio natural, um dos mais ricos em biodiversidade do País, o fator humano merece destaque. A Rota do Caparaó abriga remanescentes de comunidades alternativas, agriculto-

res que trabalham na terra há várias gerações, ecologistas ligados a diversas ONGs, pesquisadores, artistas, turistas, entre outros.

São em sua maioria pessoas que respeitam as diferenças e têm em comum a consciência da importância de se preservar o meio ambiente. Gente simpática e acolhedora, que encontrou no Caparaó o convívio em harmonia com a natureza.



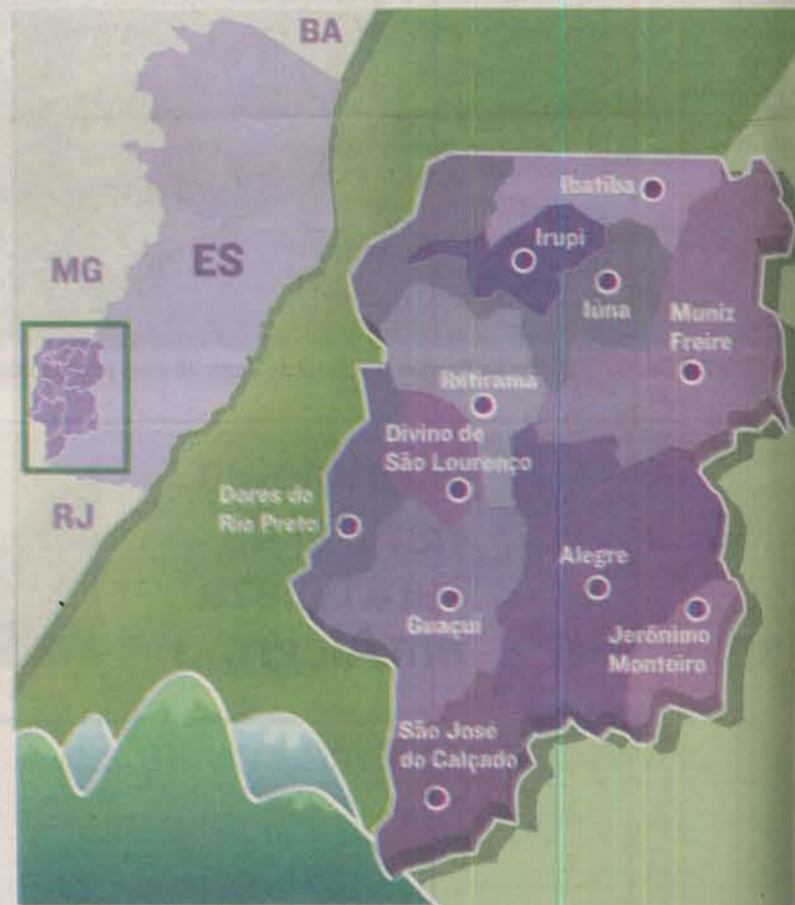
PEDRA DO PONTÃO: voo livre



TRILHEIROS: Jerônimo Monteiro

Descubra a Rota

Natureza e história se complementam



Estudantes aprendem na prática

Para entender o fascínio exercido pelo Caparaó em tantas pessoas, uma das explicações vem do cientista e ambientalista André Ruschi, que esclarece o diferencial do Corredor Ecológico do Caparaó, um dos mais importantes entre os 10 existentes no Estado.

“O Caparaó é área especial, é relicto, uma ilha de biodiversidade, resto de antigos ecossistemas de milhões de anos que ficaram isolados, portanto guardam características singulares e são reservas genéticas únicas”, argumenta o filho do cientista Augusto Ruschi.

O governo do Estado, por meio das secretarias como as de Turismo (Setur) e do Meio Ambiente (Seama), também mantém um olhar atento e um carinho especial pela região. São muitos os projetos e as parcerias visando ao desenvolvimento da área.

O turismo pedagógico, através do projeto Viaja Espírito Santo Jovem — uma iniciativa da Setur e da Secretaria de Estado da Educação (Sedu) —, tem levado alunos da rede estadual a conhecer belezas naturais como o Pico da Bandeira.

Para o secretário estadual de Turismo, Alexandre Passos, além de



SEDU - 06/06/2011

ALUNOS de Irupi visitam o Parque Nacional do Caparaó: turismo pedagógico leva estudantes da rede estadual para conhecer belezas naturais

informar os jovens sobre as potencialidades do Espírito Santo, o projeto contribui para a criação de uma futura geração de turistas conscientes e engajados.

O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Caparaó atua nos 11 municípios desde 1995, quando foi criado. A secretária executiva do consórcio,

Dalva Ringuier, destaca que um dos objetivos principais é conscientizar e mobilizar as pessoas e organizações envolvidas.

“Segundo pesquisa da Ufes, a região do Caparaó é a primeira do Estado em educação ambiental”, ressalta, lembrando que iniciativas do consórcio capacitaram 2 mil educadores ambientais.

OS NÚMEROS

11 MUNICÍPIOS INTEGRAM A ROTA DO CAPARAÓ

2 MIL EDUCADORES AMBIENTAIS JÁ FORAM FORMADOS

Rota do Caparaó

> A MICRORREGIÃO Caparaó, no lado do Espírito Santo, é composta de 11 municípios, que são Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire, São José do Calçado e Jerônimo Monteiro.

> PERFAZENDO uma área de 3.426 km², representa cerca de 8% do território do Espírito Santo, possuindo uma população em torno de 171.189 habitantes, segundo dados de 2007 do IBGE.

> ESTA REGIÃO abriga o Parque Nacional do Caparaó e ficou famosa também pela Guerrilha do Caparaó no período da ditadura militar.

Lugares

ALEGRE

Patrimônio turístico de rara beleza

O Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça foi reestruturado. Com isso, ganhou posto de fiscalização e estrada de acesso pavimentada

Em Alegre já se sente o clima da Rota do Caparaó. O município abriga um dos patrimônios naturais mais importantes do Estado: o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, cartão-postal que é forte atrativo turístico.

Localizado no limite com Ibityrama, o parque recebe milhares de turistas de todo o Estado e de outros interessados em apreciar o belo visual e se refrescar nas águas de seus vários remansos. A área é de 162,5 hectares com uma vegetação predominante de florestas.

Além da cachoeira, com uma queda d'água de cerca de 140 metros, no local há trilhas muito procuradas pelos visitantes, como a do Gorila, que leva à parte mais alta do parque, de onde se tem uma visão privilegiada da cachoeira.

O parque foi reestruturado re-

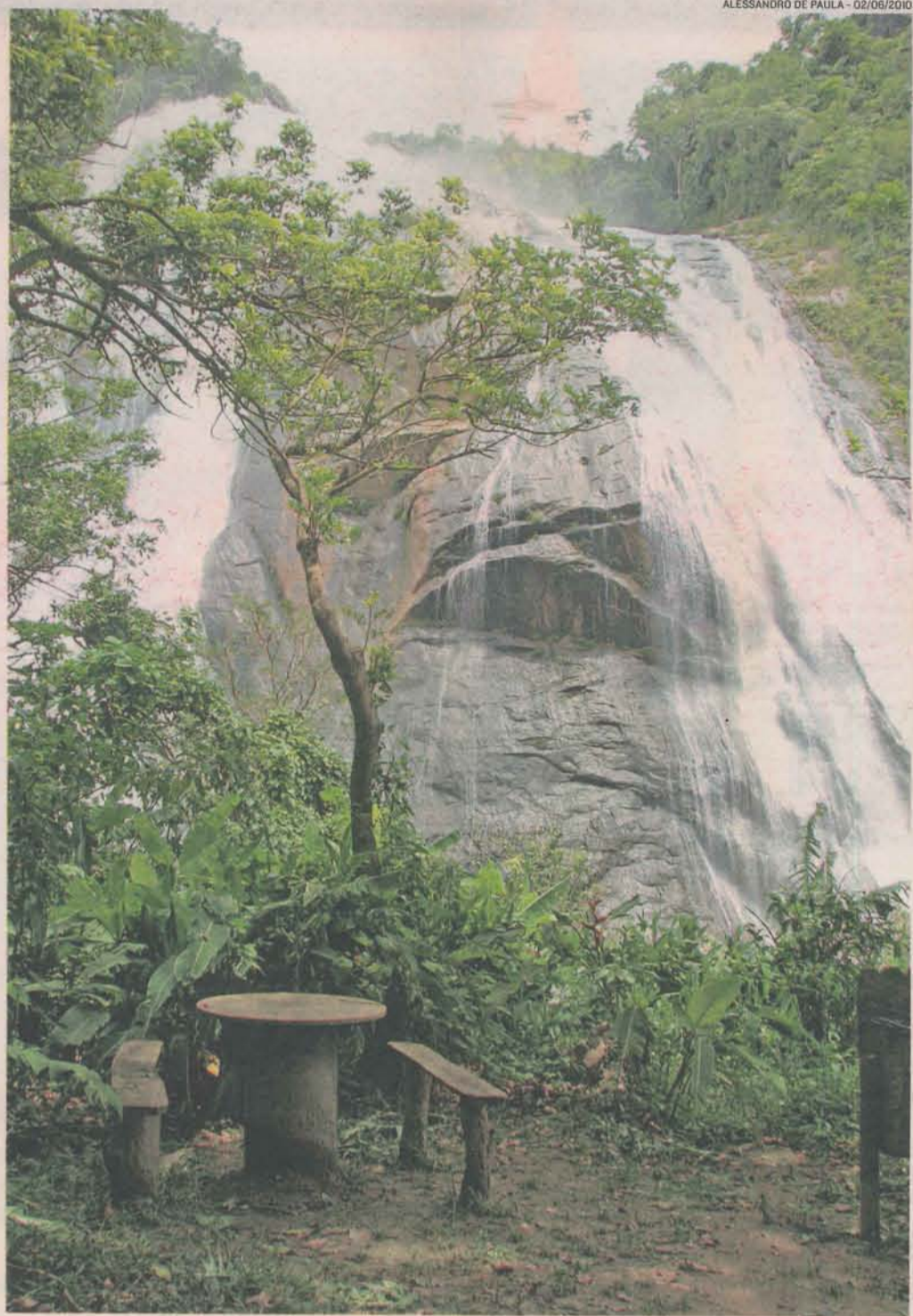
centemente, ganhando um posto de fiscalização, auditório, instalações sanitárias, estacionamento e estrada de acesso pavimentada. Além de excursões, principalmente de jovens, o local recebe pesquisadores e ambientalistas.

O microempresário Regis Loureiro, da Serra, é frequentador do Festival de Alegre e sempre aproveita para ir ao parque. "Ir a Alegre e não ir à Cachoeira da Fumaça é como ir a Roma e não ver o Papa", brinca Regis.

Apesar do frio da época do festival, o empresário e amigos se arriscam em um banho na cachoeira que, segundo ele, renova as energias. "Sempre que posso venho no verão, quando a água está menos fria".

Outro local de natureza exuberante é a Cachoeira do Roncador, no distrito de Celina, com 87 metros de corredeiras que formam piscinas para banho. É utilizada para prática de rapel e canyoning.

A Cachoeira de Braúnas, próxima ao distrito de Rive, com 35 metros de queda, possui duas piscinas para banho, restaurante e tobogã. Fica a cerca de 15 quilômetros do centro da cidade.



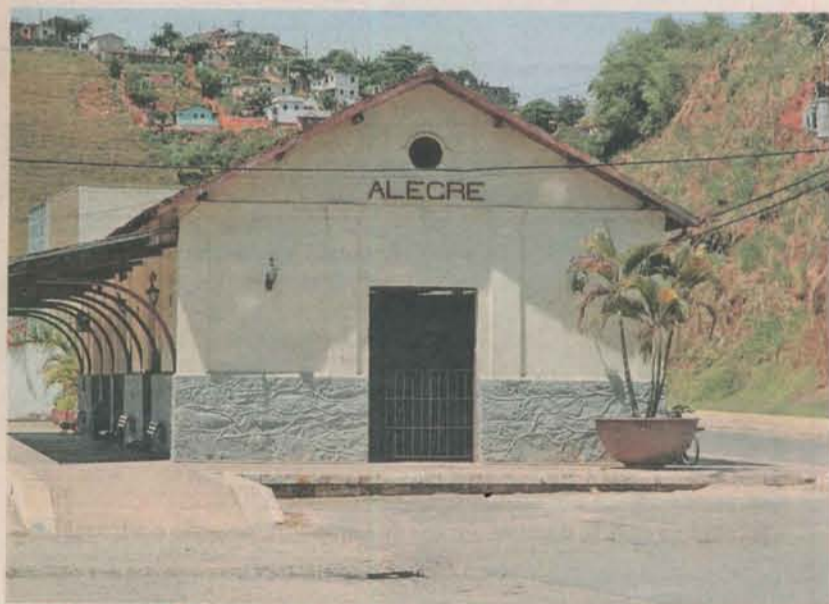
ALESSANDRO DE PAULA - 02/06/2010

RAIO X

Alegre

- > POPULAÇÃO: 30.784
- > ÁREA: 772,714 km²
- > PIB: R\$ 217.642,02
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 189 km

CACHOEIRA DA FUMAÇA, com uma queda d'água de cerca de 140 metros, fica no parque de mesmo nome. O local conta com trilhas muito procuradas pelos visitantes, como a do Gorila, que leva à parte mais alta do parque, de onde se tem uma visão privilegiada



ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA e Túnel dos Ingleses de Cima, que integravam a Estrada de Ferro Leopoldina

História do município é valorizada

Assim como o natural, o patrimônio histórico e artístico de Alegre, conhecida como Cidade Jardim pelo seu paisagismo, é muito rico. Um exemplo é a Igreja Matriz, que começou a ser construída em barro e madeira no ano de 1851, por iniciativa dos primeiros exploradores da região.

Novas ampliações foram realizadas durante o século passado e resultaram num estilo barroco-gótico. A Igreja de Nossa Senhora da Penha possui magníficos vitrais retratando a vida de Jesus Cristo e

pinturas do indiano Diwali.

Os imigrantes libaneses deram a sua contribuição. O Solar Miguel Simão foi construído pelo libanês Miguel Simão com o propósito de servir como casa comercial de café. O prédio é em estilo art-nouveau, as pinturas presentes nos tetos e paredes são reproduzidas geometricamente no tecto e no piso.

O Castelinho do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA/Ufes), uma reprodução em escala menor de um castelo me-

dieval do Oriente Médio, também é obra de libaneses.

A estação ferroviária, construída na época áurea da produção de café, fazia parte da Estrada de Ferro Leopoldina e hoje abriga o Instituto Histórico e Geográfico de Alegre, a Escola de Música Sain't Clair Pinheiro e a Casa da Cultura.

Também dos tempos da ferrovia é o Túnel dos Ingleses de Cima, que fazia parte da antiga Leopoldina Railway. Foi construído com pedras sobrepostas e inaugurado em 1915. Possui 180m de extensão.

FOTOS: PREFEITURA DE ALEGRE



Festival leva fama à cidade

PEDRO JUNIOR - 28/05/2005

Alegre é uma cidade com uma grande população jovem em função dos cursos universitários do município e, por isso, a vida noturna da cidade costuma ser muito frequentada e atrai moradores dos municípios vizinhos, que se reúnem nos bares e nas praças.

Mas nada que se compare com o Festival de Música, que tornou a cidade famosa em todo o País e que já revelou talentos capixabas e de outros estados.

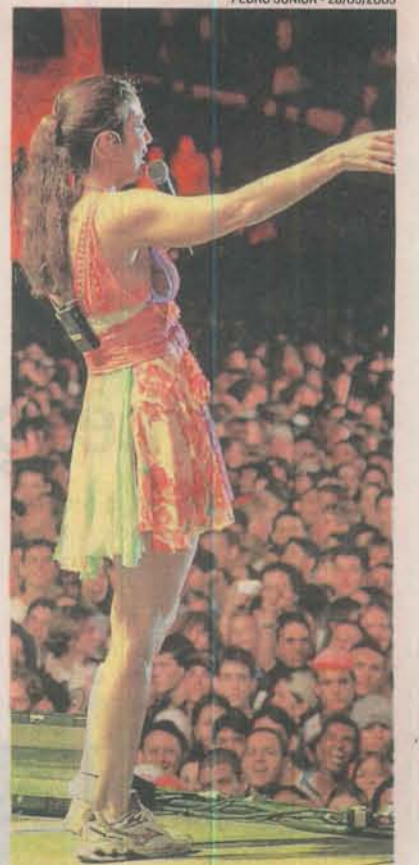
O Festival de Alegre surgiu como uma festa universitária em 1980 com o objetivo de divulgar a música popular. Mas, na década de 90, tomou outras proporções com o aumento significativo da divulgação, o que explica o sucesso de inscrições e de público a cada ano.

No ano 2000 foram 100 mil visitantes e, em 2009, último ano em que o evento foi realizado, mais de 150 mil pessoas passaram por Alegre nos quatro dias de festa.

INFRAESTRUTURA

O evento acontece no Centro de Lazer Geraldo Santos, uma área que possui mais de 30 mil metros quadrados. O local abriga uma completa infraestrutura de palco, sonorização, iluminação, camarote, praça de alimentação, arquibancadas para os apreciadores da MPB.

Mas não é só em época de festi-



IVETE SANGALO canta no festival

val que a música é importante na cidade.

Em Alegre, grupos de serestas, entre outros, se reúnem com frequência e agitam a cidade.

Lugares



A IGREJA MATRIZ é um dos principais cartões-postais de Guaçuí, que é uma cidade com grande atividade cultural

GUAÇUÍ

História de carinho por Fernando Torres

A influência do ator é notória na cidade, que possui grupos de teatro que se apresentam em festival e eventos durante todo o ano

Terra do célebre ator Fernando Torres, Guaçuí é uma cidade com grande atividade cultural e o teatro é uma das manifestações mais populares do município. O Teatro Municipal leva o nome do ator, morto em 2008, marido da também atriz Fernanda Montenegro e filho de uma família tradicional e histórica da região.

Seu pai, Manoel Monteiro Torres,

foi o primeiro prefeito da cidade, sendo um personagem importante para a história do município. Hoje, na sede da Prefeitura Municipal de Guaçuí, é possível ver uma foto da família do primeiro prefeito, na qual Fernando Torres aparece ainda criança.

A influência do ator é notória em Guaçuí, que possui vários grupos de teatro. Eles se apresentam durante todo o ano, mas têm seu momento de glória na época do tradicional Festival de Teatro de Guaçuí, que acontece em agosto e este ano completou sua 12ª edição.

O evento reúne espetáculos teatrais de comédia, drama, infantis e teatro de rua. O ator amador Jorge Faria destaca que participar do festival foi um incentivo à sua carreira

RAIO X

Guaçuí

- > POPULAÇÃO: 27.853
- > ÁREA: 467,758km²
- > PIB: R\$ 202.995,23
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 230km

e que muita gente talentosa já foi descoberta por meio do evento, que atrai artistas de vários estados em busca do Troféu Fernando Torres.

Diretores e atores do cenário nacional são convidados para fazer parte do corpo de jurados, o que aumenta o empenho dos participantes.

A cidade possui outras atrações, entre elas a Igreja Matriz, um dos cartões-postais do município.

Com a bênção do Cristo Redentor

Uma cidade onde se incentiva tanto a cultura só poderia ser abençoada do alto pelo Cristo Redentor, ponto obrigatório para os turistas que visitam Guaçuí. A obra é do pedreiro autodidata Antônio Francisco Moreira, um inegável talento da região. Ele tam-

bém foi responsável por outras obras, como o Cristo de Colatina e o de Mimoso do Sul.

O Monumento do Cristo Redentor de Guaçuí teve início em setembro de 1956 e foi concluído em 23 de dezembro do mesmo ano. O Cristo possui 20,60m de altura, 16,60 cm de

envergadura e pesa 100 toneladas. Está localizado no coração da cidade e seu acesso é pela BR-482.

Outro atrativo da cidade é o Cemitério dos Escravos, um marco histórico e cultural de Guaçuí. No local foram sepultados os escravos da Fazenda Cachoeira, que ajudaram a construir Guaçuí a partir de 1838. O cemitério fica na Rodovia ES-482, próximo à entrada da Fazenda da Cachoeira.

Os escravos também são lembrados em Guaçuí com festa. No Dia da Abolição da Escravatura no Brasil, 13 de maio, a cidade realiza a Festa da Cruz dos Cativos, que acontece na localidade da Fazenda Boa Vista, na área rural.

O evento reúne comunidades espíritas e kardecistas, entre outras, de todo o Brasil. Cerca de mil pessoas participam das atividades.

O CRISTO possui 20,60m de altura, 16,60cm de envergadura e pesa 100 toneladas. A obra é de Antônio Francisco Moreira



JERÔNIMO MONTEIRO

Para curtir esportes radicais sem medo

Primeiro município da Rota do Caparaó pelo acesso via BR-101, Jerônimo Monteiro é um dos pontos de esportes radicais do roteiro. O parapente é uma das modalidades mais praticadas no município, que costuma receber dezenas de aventureiros em busca de emoções nas alturas.

O local de partida é o Morro do Cruzeiro, com 350m de altitude. Além dos adeptos do voo livre, moradores e turistas costumam subir o morro para apreciar a vista privilegiada da parte mais alta do monte. Outro mirante natural é a Pedra da Cava Roxa.

Nos finais de semana, a emoção é sobre duas rodas. Os trilheiros, grupo de motociclistas, se reúnem para fazer trilhas nos arredores da cidade e, também, realizar passeios pelas estradas de terra, com direito a algumas paradas no meio da mata, para curtir a natureza.

Para os menos radicais, uma das opções são os pesque-pague. Há muitos espalhados pela região, como o Recanto do Galo, localizado em Andorinha. A pescaria tranquila garante a tilápia para o almoço. As piscinas naturais também são ótimas pedidas. O Bar Recanto, localizado na área rural conta com área de lazer com piscinas de nascentes do local.

Em uma região de turismo tipicamente rural não poderia faltar um boa comida da roça, de preferência feita no fogão à lenha. Assim é Jerônimo Monteiro, onde os pratos caseiros são a melhor opção gastronômica.

Destaque para a polenta, pois o município é famoso pelo fubá feito no moinho de pedra, um dos principais produtos do agroturismo local, além da goiabada caseira, muito conhecida e que não pode deixar de ser degustada.

O casario histórico, tanto no centro da cidade como nas fazendas centenárias da área rural, revela a história do município, que tem o nome de um ex-governador do Estado.

À noite, a cidade segue a rotina de paz e tranquilidade. Mas, em algumas ocasiões, o visitante pode encontrar nos distritos um bom arrasta-pé, já que o forró é um dos ritmos preferidos da região.

RAIO X

Jerônimo Monteiro

- > POPULAÇÃO: 10.888
- > ÁREA: 162,164 km²
- > PIB: R\$ 68 047,00
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 184 km



TURISTA se diverte durante um voo de parapente: emoção e adrenalina



TRILHEIROS se reúnem para fazer passeios de moto em meio à mata

DORES DO RIO PRETO

Aventura no Pico da Bandeira

Com 2.891,98 metros de altitude, montanha é o ponto mais alto do Sudeste. O acesso fica em Pedra Menina

Impossível falar em Dolores do Rio Preto sem pensar no Pico da Bandeira e no Parque Nacional do Caparaó, dois cartões-postais do Espírito Santo, celeiros de belezas e mistérios.

É na cidade, mais especificamente no distrito de Pedra Menina, que faz divisa com Minas Gerais, que fica o acesso capixaba do parque, literalmente o ponto alto do turismo da região.

Milhares de turistas capixabas e de outros estados e países sobem o pico para ver o privilegia-

do pôr do sol do terceiro ponto mais alto do País, com 2.891,98 metros de altitude, e também o ponto mais alto dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, e da região Sudeste do Brasil.

O nome se deve a Dom Pedro II, que, em 1859, determinou que fosse colocada uma bandeira do Império no local que, na época, era tido como o ponto mais alto e imponente do Brasil.

Ainda hoje o pico é o mais acessível dos pontos elevados do País porque tem trilhas bem organi-

zadas e sinalizadas tanto pelo lado capixaba quanto mineiro.

O Parque Nacional do Caparaó foi criado em 1961, mas foi em 1998 que o lado capixaba passou a ser aberto ao público.

O engenheiro Paulo Simões de Oliveira fez um dos primeiros estudos de via de acesso ao parque nos anos 1980. O projeto só saiu do papel anos mais tarde, mas para a sorte dos aventureiros, os belos cenários são os mesmos, como as cachoeiras da Farofa, do Aurélio e dos Sete Pilões.

No inverno, o pico se torna um dos locais mais frios da região Sudeste, com temperaturas de até 10 graus negativos. A administração do parque ressalta que o melhor período para a visita é de maio a setembro, época de menor incidência de chuva e maior visibilidade.

Já a empresária Cecília Nakas salienta que em sua agência, a Serra do Caparaó Turismo, tem crescido a procura pela subida noturna, uma modalidade que requer guias especializados.



CHEGADA ao cruzeiro no Pico da Bandeira: paisagem com neblina é comum na região



AMANHECER no cume do pico: visão de tirar o fôlego

Alegria garantida com uma boa moda de viola

Em Dolores do Rio Preto, os turistas também se rendem às formas de diversão da região. Depois do trabalho duro com a terra, a ordem entre os moradores é a confraternização com os amigos. Nessa hora, a trilha sonora é uma boa moda de viola.

O camping do Sapico é um dos lugares de cantoria, com direito a um intervalo para andar poucos passos e se refrescar no rio Preto, que, apesar do nome, tem águas translúcidas e aconchegantes remansos. À noite opções não faltam para quem deseja curtir um bom arrasta-pé.

Outra característica marcante é a vocação para o agroturismo. Propriedades oferecem não só comida típica, mas também produtos artesanais e agroindustriais de qualidade. Além disso, há a possibilidade de se hospedar nas casas e fazendas, no projeto Cama & Café.

Nessa região tão fascinante do Estado, a música, a dança, as comidas e bebidas são ainda mais singulares.



CACHOEIRA em Pedra Menina, região onde crescem flores de vários tipos



RAIO X

Dolores do Rio Preto

- > POPULAÇÃO: 6.399
- > ÁREA: 153,106 km²
- > PIB: R\$ 47.977,72
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 247 km

Opções de caminhada e lazer para queimar calorias

A sede do município de Dolores do Rio Preto, com seu casario antigo de arquitetura dos tempos da colonização italiana, tem as peculiaridades de cidade pequena, com paz e tranquilidade de interior.

Mas é em Pedra Menina, aos pés do Pico da Bandeira, que se encontra o jeito mais brejeiro das regiões rurais.

Talvez pela proximidade com Minas Gerais, os moradores a princípio demonstram certa desconfiança quando chega um estranho, mas basta puxar assunto que logo esbanjam simpatia em amplos sorrisos e se esmeram em agradar.

Assim é no Bar Programa de Índio, um estabelecimento rústico e

acolhedor, onde se come um autêntico péla água ou uma vaca atolada, e o melhor é que sem culpa quanto às suas calorias. Afinal, o que não falta em Pedra Menina são opções de lazer para queimar calorias, como uma caminhada até as ruínas de Nossa Senhora Anunciata.

A proprietária Kristina Blyth mantém o bom humor graças à qualidade de vida em meio ao verde e às águas. Ela conhece muito bem histórias, causos e curiosidades do local. O Sputnik, bebida popular nas festas da comunidade, é uma delas.

Quem produz o drinque é Sebastião Machado de Faria, conhecido como Cascalho, o rei do Sputnik, que conta que são necessários 26 ingredientes entre ervas e especiarias e até um tipo de cogumelo da região. O sabor é suave e adocicado e os efeitos, com consumo moderado, não diferem de outras bebidas à base de cachaça.

A grande procura talvez seja porque a produção é pequena e acontece só no verão, quando as ervas nativas brotam nas montanhas. Seu Cascalho até já pensou em cultivar as plantas em estufa, mas sabe que não é nada fácil competir com a natureza.



Lugares

DIVINO DE SÃO LOURENÇO

Recantos enigmáticos e bucólicos

O distrito de Patrimônio da Penha se destaca por atrair pessoas de outros estados, que buscam um lugar bem pitoresco para viver

O divino não está só no nome, mas em todos os recantos do mais enigmático dos municípios da Rota do Caparaó. Pitoresco, exótico, bucólico, curioso, excêntrico talvez – são muitos os adjetivos para descrever Divino de São Lourenço, mas abençoado é inquestionável.

No distrito de Patrimônio da Penha, é fácil chegar a essa constatação. A pequena vila é um lugar onde a natureza não apenas é presença notória, mas define estilos de vida, sendo responsável por escolhas e renúncias.

Numa conjuntura em que carreira, bens e poder são o termômetro do sucesso, a busca pelo simples, o revés das ambições, parece a contramão da história, mas ainda seduz a muitos.

Em Patrimônio da Penha, paulistas, cariocas, mineiros, goianos e até estrangeiros dividem com os capixabas a identidade local que ganhou novos contornos a partir dos anos 1970, quando sediu encontro de comunidades alternativas.

Valéria Rodrigues conta que a ideia era ir para o Mato Grosso, mas um dos líderes do movimento era capixaba e convenceu os demais a conhecerem a força das

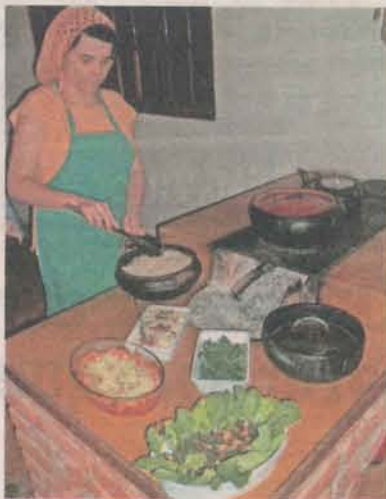
montanhas do Espírito Santo e assim nasceu o Portal do Céu, um refúgio do lema paz e amor.

Anos depois, os membros da comunidade alternativa seguiram diferentes rumos. Para uns, o sonho acabou, para outros, virou a realidade do dia a dia.

Valéria é empreendedora da região, proprietária de uma pousada e de espaço de vivências, negócios que administra com a família apostando no potencial local.

Na Pousada Beija-Flor, é possível degustar uma saborosa refeição vegetariana, opção comum em Patrimônio da Penha.

Farofa de tomate seco, torta de berinjela, salada de folhas e tomate, taioba e couve refogadas, arroz integral, feijão puxado no alho, tudo feito no fogo a lenha, são algumas das opções gastronômicas encontradas no local.



DELÍCIAS vegetarianas na mesa



FOTOS: PREFEITURA DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO

CACHOEIRA DA PONTE é uma das atrações de que o turista pode desfrutar ao passear em Divino de São Lourenço

RAIO X

Divino de São Lourenço

- > POPULAÇÃO: 4.515
- > ÁREA: 175.792 km²
- > PIB: R\$ 34.608,95
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 222 km

União de empreendedores

A união de esforços tem sido fundamental para o desenvolvimento do turismo na região. Um grupo de 25 empreendedores dos municípios Divino de São Lourenço, Ibitirama e Dorés do Rio Preto criaram o Circuito Caparaó Capixaba, que agrega pousadas, restaurantes, agroturismo, ateliês e outros empreendimentos.

A Pousada Águas do Caparaó faz parte desse contexto e tem uma característica peculiar da região, uma Reserva Particular de Patrimônio Natural, as RPPNs tão defendidas pelos ambientalistas.

Nessa área, nos fundos da pousada, está uma das belas paisagens do local – a Cachoeira Alta.

A proprietária da pousada, Dalva Ringuier, defende o cooperativismo. “Quando um turista pede para fechar pensão completa, eu recomendo que ele primeiro conheça a região para ficar livre e com mais tempo para almoçar em outros estabelecimentos e visitar todo o circuito”, explica.

O artesanato também é ponto obrigatório na visita. No Trama Ateliê, a designer têxtil Gilda Jopper, que está há oito anos em Pedra Menina, faz peças de vestuário e decoração com teares, uma arte que remonta da época do Império



GILDA JOPPER é designer têxtil

e foi muito utilizada para tecer roupas de escravos.

Na loja e ateliê Papel Recriado, a opção é bem ecológica. A produção é de papel artesanal com fibras naturais de ciclo renovável, além de produtos ecológicos personalizados.

Tudo isso é sinal de que a oferta turística do Caparaó não apenas tem qualidade, mas também é sinônimo de consciência ambiental e que os investimentos em turismo são direcionados à preservação dessa fonte permanente de atrativos.

Portal do Céu irradia tranquilidade

Portal do Céu já não é mais um ponto de efervescência das dissidências da vida urbana, mas a trilha que leva a esse lugar cheio de lembranças é uma das mais procuradas pelos turistas. Boa parte tem que ser percorrida a pé.

Acompanhado de cachoeiras, é impossível não parar para um bom banho na Cachoeira da Ponte ou do Arco-íris, dois pontos que cercam a trilha.

Subindo um pouco mais, o destino é o Jardim Beija-Flor. No local acontecem vivências e eventos de biodança, reeducação alimentar, práticas holísticas, terapias orientais e várias experiências, sempre acompanhadas de relaxamento.

A turismóloga Relva Rodrigues, uma das responsáveis pelas programações, afirma que muitas pessoas que frequentam essas vivências vão para suas casas chorando, de tão apaixonadas que ficam pelo local, e a maioria retorna.



CASA DE VIDRO é um dos pontos turísticos mais visitados do Portal do Céu

O Portal do Céu, que ainda abriga alguns moradores, fica a cerca de mil metros de altitude.

A Casa de Vidro, construída por um dos integrantes da comunidade

de Portal do Céu com garrafas de vidro, é um dos marcos do local.

Para visitá-la, é preciso condicionamento físico e disposição.

DIVINO DE SÃO LOURENÇO

Remédio natural trata as doenças

Medicina alternativa, tratamentos holísticos, alimentação saudável e ervas terapêuticas garantem a qualidade de vida dos moradores

Dor de cabeça, nas costas, enxaqueca e outros males — principalmente os causados pelo estresse — que tanto atormentam muitas pessoas têm remédio em Patrimônio da Penha. E o melhor: tudo vem direto da natureza.

A medicina alternativa, tratamentos holísticos, massagens, reiki, alimentação balanceada e ervas terapêuticas garantem a qualidade de vida dos moradores de Divino de São Lourenço, que raramente recorrem à alopatia, e ainda ajudam os turistas a se livrar de alguns incômodos.

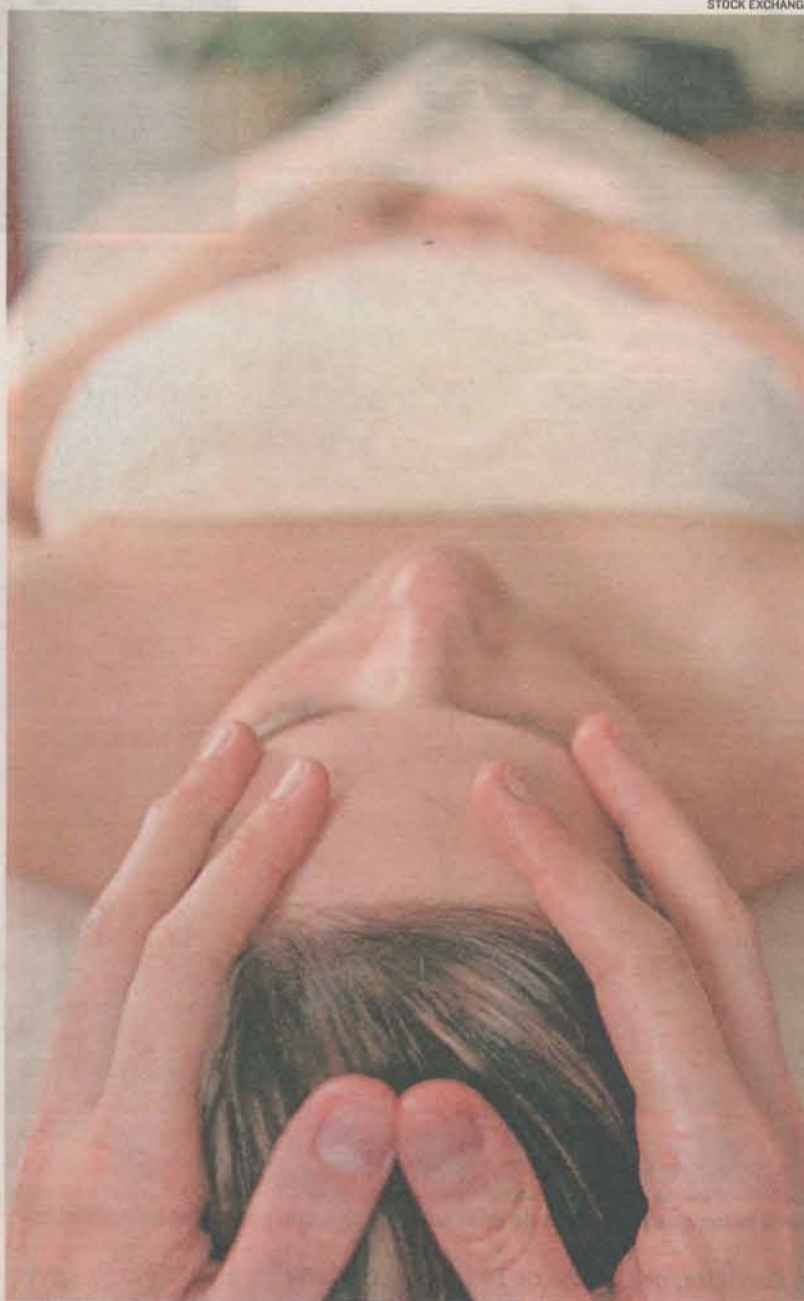
Em um lugar onde se cultiva no quintal boa parte do que se consome, as plantas e ervas medicinais também fazem parte da horta. Chás, maceragens e emplastos são algumas das formas de utilização desses recursos.

O Espaço Holístico Pró-Ativo é muito procurado pelos visitantes interessados em plantas medicinais, cosméticos naturais, alimentos integrais, etc. Os pães e bolos de Pedra Menina são iguarias que devem ser saboreadas, assim como as geleias orgânicas de laranja, jabuticaba e amora, frutas nativas. O local ainda oferece atendimento em homeopatia, reflexoterapia, geoterapia, florais e outros.

As mãos habilidosas de especialistas são um convite às massagens terapêuticas ou relaxantes. Os profissionais atendem em espaços próprios ou mesmo nas pousadas.

Reeducação alimentar também é assunto sério na comunidade. Oficinas sobre o assunto ensinam hábitos equilibrados e saudáveis.

A especialista Sandra Regina Barbosa explica que os biogênicos, alimentos que geram vida como frutas, verduras e legumes, são os mocinhos da boa alimentação, assim como os bioativos, que fornecem energia.

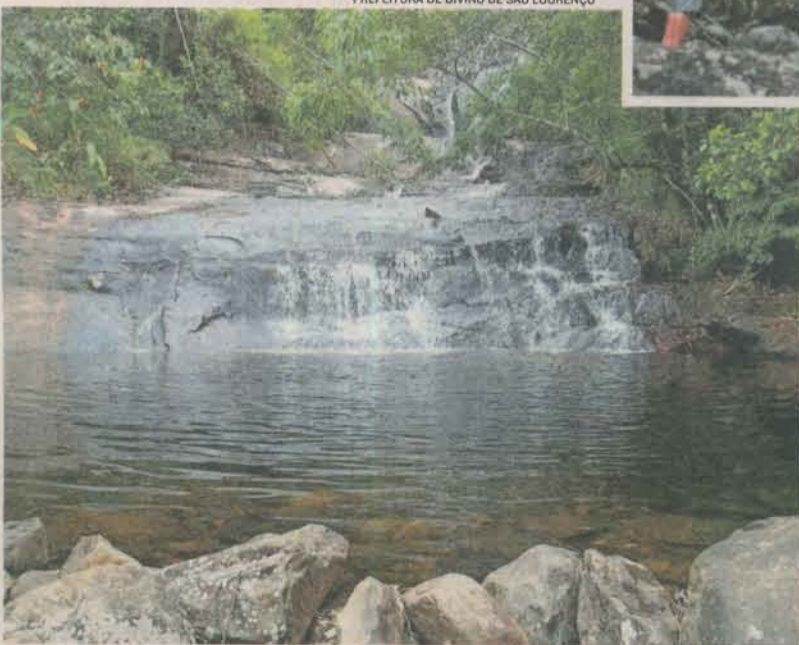


REIKI é um dos tratamentos holísticos oferecidos em Patrimônio da Penha

RAPEL em cachoeira de Divino de São Lourenço: vida saudável na região é garantida graças ao contato com a natureza e à alimentação saudável e balanceada



PREFEITURA DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO



CONTATO com a natureza é um ponto forte da doutrina do Santo Daime

DICAS SAUDÁVEIS

Sal com ervas para cozinhar

Suco depurativo

Um suco desintoxicante e depurativo pode ser feito com dois inhames pequenos e meia maçã, batidos no liquidificador com um copo de água, de preferência de coco, e mel a gosto. A recomendação é tomar o suco durante um mês, em jejum, meia hora antes do café da manhã.



O SAL VERDE pode ser preparado em casa

Sal verde

Outra dica importante é sobre o sal verde, muito consumido pelos naturalistas. Bata no liquidificador sal grosso com ervas secas, como sálvia, manjerição, tomilho, orégano, entre outras. Use no preparo dos pratos.

Modernidade sustentável

Os costumes dos que moram em Pedra Menina podem parecer estranhos para os mais urbanos, cada vez mais dependentes das últimas tecnologias. Mas a opção pela vida simples em harmonia com a natureza não significa o tempo das cavernas, muito ao contrário.

A turismóloga Relva Rodrigues ressalta que as tecnologias que não são nocivas ao meio ambiente são

bem aceitas.

Relva, que trabalha em prol do desenvolvimento da atividade na região, mostra que é possível viver conectado com o mundo mesmo no meio da floresta.

E literalmente no meio da floresta existe até uma agência de comunicação, a Asteya Comunicação Ambiental, especializada em projetos ligados ao meio ambiente, ecoturismo, eventos de sustentabilidade e conscientização.

Os donos deixaram Vitória em busca de paz e sossego, mas, graças à tecnologia existente, permanecem na ativa provando que o progresso tem o seu lugar mesmo que seja na mata.

Claro que alguns são mais excêntricos e radicais. Algumas pessoas que adotaram o Patrimônio da Penha como moradia têm modos bem diferenciados, como os de só comerem alimentos considerados vivos, por exemplo, grãos germinados.

Alguns fazem retiros de total isolamento durante meses sem se encontrar ou comunicar com mais ninguém e moram em ocas.

Santo Daime é cultuado na região

O Santo Daime, conhecido também com Religião da Floresta, tem muitos seguidores em Patrimônio da Penha e adjacências, e uma igreja erguida no meio da mata, próximo ao Portal do Céu, região de contato total com a natureza.

A natureza, aliás, é um dos pontos fortes da doutrina e está diretamente ligada a sua origem, na década de 1930, em Rio Branco, no Acre, na selva amazônica, e logo se espalhou pelo Brasil. Seus praticantes bebem um chá ao qual atri-

buem desenvolvimento espiritual e bem-estar.

A bebida, de uso bastante difundido pelos povos indígenas da região, é obtida pela cocção de duas plantas, o cipó Jagube (*banisteriopsis caapi*) e a folha Rainha (*psicotrya viridis*), ambas nativas da floresta tropical. Ela tem propriedades enteógenas, isto é, produz uma expansão de consciência responsável pela experiência de contato com a divindade interior, presente no próprio homem.

Em Divino de São Lourenço, o Daime chegou pelas mãos de Virgílio Nogueira, conhecido como padrinho Virgílio, que trouxe as plantas para o Estado e ensinou os rituais, hoje comandados por Marcelo Toop Uruguai, que conheceu a doutrina no Rio de Janeiro e continuou como seguidor em Patrimônio da Penha.

Para Marcelo, o Daime tem sido responsável pela evolução da espiritualidade de quem segue suas práticas.

Lugares

IBITIRAMA

Um paraíso de águas limpas e abundantes

O turista que visita a região encontra tantas opções de cascatas e cachoeiras para visitar que, muitas vezes, uma estadia não é suficiente

“Vende-se sítio com casa e cachoeira”. Esse é o anúncio de uma singela plaquinha de um corretor de imóveis em Santa Marta, município de Ibitirama. Esse sonho de consumo dos estressados moradores das áreas urbanas não chega a ser corriqueiro na região do Caparaó, onde as quedas d'água são cenários bastante comuns.

No município, que fica em uma área centralizada da Rota do Caparaó, ladeada de matas e serras, belas cascatas e poços de águas límpidas são tão abundantes que, para o turista, uma estadia na região não é suficiente para conhecer todos esses espetáculos da natureza. Bom motivo para voltar.

As cachoeiras do Chiquito, de Águas Limpas, de Pedra Roxa, do Firmino, do Inferno, são apenas algumas das sugestões, já que o leque de possibilidades é muito maior, mas seja qual for a escolha, as águas são verdes e, mesmo em diferentes profundidades, pode-se visualizar as pedras no fundo.

Cercadas de matas, pastos ou cafezais, as piscinas naturais são de fácil acesso. Ainda não são exploradas comercialmente com cobrança de entrada, estacionamento,



CACHOEIRA DE PEDRA ROXA, uma das mais belas quedas d'água de Ibitirama. No alto, um pôr do sol no município

to, com bares e churrasqueiras e, muito menos, carros de som.

O que não significa falta de infraestrutura. Pousadas, restaurantes e lojas de agroturismo fazem parte da oferta turística.

No Restaurante Nascente Pico

da Bandeira, no distrito de Pedra Roxa, por exemplo, o estilo é rústico e a comida é feita no fogão a lenha. Mas a característica mais regional é um poço de águas transparentes que fica na área do estabelecimento.

Na sede do município fica evidente como as águas são um dos mais importantes recursos da região. Na chegada à praça central, uma cachoeira é o pano de fundo, uma pequena mostra do que se pode encontrar no local.



FOTOS: PREFEITURA DE IBITIRAMA

RAIO X

Ibitirama

- > POPULAÇÃO: 8.964
- > ÁREA: 329,451 km²
- > PIB: R\$ 7.146,24
- > DISTÂNCIA DA CAPITAL: 225 km



ORQUÍDEA da região de Ibitirama

Cuidado com o meio ambiente é parte do dia a dia do morador

A preocupação com o meio ambiente já faz parte da vida de quem mora no entorno do Caparaó, e em Ibitirama não é diferente.

O Polo de Práticas Sustentáveis do Vale das Bromélias, nome escolhido em função da abundância dessas plantas nos paredões rochosos atrás do polo, é um local dedicado à preservação.

No polo são ministrados cursos sobre vários temas, em especial os ligados à sustentabilidade, e existe um viveiro de mudas, que são distribuídas aos moradores para melhorar o paisagismo da região.

O polo fica no caminho para a comunidade de Pedra Roxa, local onde a preservação é levada muito a sério. Lá existem alguns projetos de casas ecológicas, que utilizam materiais reciclados, que apostam em tecnologias sustentáveis e renováveis e na economia dos recursos naturais, como a água.

A secretária executiva do consórcio Caparaó, Dalva Ringuier, explica que, com as iniciativas das entidades e das pessoas em prol da preservação, a região também tem recebido turistas engajados com as causas do meio ambiente.

Esse é um fator determinante para o desenvolvimento do turismo sem risco para o meio ambiente, segundo Dalva. Para ela, o objetivo agora é que a região seja conhecida nacionalmente como o berço do ecoturismo capixaba.

Economia cada vez mais diversificada

O turismo rural e o agroturismo são destaque em Ibitirama, que tem no café, principalmente o arábica, e na pecuária de leite sua base econômica. Mas a diversificação com novos plantios, como fruticultura do maracujá, de goiaba e morango, gera novos produtos e locais de visitação.

Na propriedade de Geraldo Acidone Mataveli, o primeiro produtor de morangos de Ibitirama, o visitante pode comprar e até colher a fruta. Mais conhecido como Menininho, seu Geraldo já teve loja e restaurante, mas aprendeu em Venda Nova do Imigrante as técnicas do plantio do morango e decidiu investir. Segundo ele, no município há propriedades colhendo até 20 mil quilos por dia.

Uma boa cachaça artesanal não poderia faltar. Na propriedade Sena, a aguardente é produzida em alambique de cobre e envelhecida em barril de carvalho.

Eunice Silva Sena afirma que a produção, que varia de 15 mil a 20 mil litros ano, é comercializada em todo o entorno do Caparaó e faz



PRODUÇÃO de café artesanal e de cachaça no município: atividade econômica aposta em novos tipos de negócios

bastante sucesso nas feiras de turismo de que o município participa.

Para quem prefere uma bebida não etílica, a opção é o Café Eleotério, o mais conhecido do município, uma produção familiar que começou com a cafeicultura e depois agregou a moagem e também a torrefação.

Carlos Alberto Lopes, o Alemão,

conta que começou transformando apenas o café que a família produzia, mas hoje utiliza o café de vários produtores das vizinhanças. O resultado é café 100% arábica, que é servido na maioria das pousadas e hotéis da região do Caparaó.

Localizada em Santa Marta, a Tecnotruta é outro empreendimento da economia de Ibitirama.

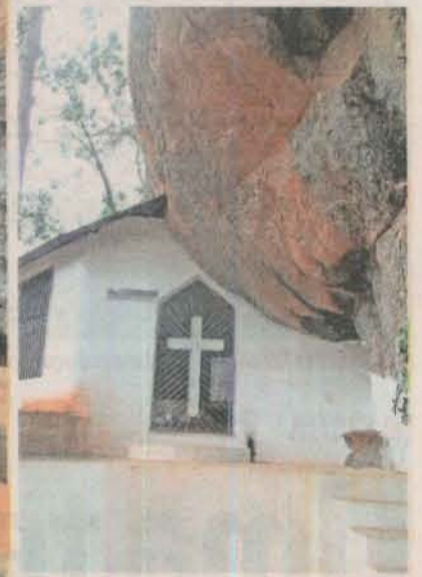
A criação de trutas, peixe que veio do frio canadense, adaptou-se bem às montanhas do Espírito Santo.

A temperatura baixa e o clima ameno das serras do Caparaó tornaram-se o cenário perfeito para a criação de trutas, além de uma opção turística onde se pode conhecer um pouco dessa modalidade de piscicultura e degustar alguns pratos à base de trutas.

Devoção e amor à Santa Luzia

FOTOS: PREFEITURA DE IÚNA

IMAGEM de Santa Luzia na localidade de Água Santa. Outro ponto de visitação é a estreita Pedra dos Pecados (abaixo)



RAIO X

Iúna

- > POPULAÇÃO: 27.340
- > ÁREA: 460,522 km²
- > PIB: R\$ 230.038,85
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 180 km

Uma nascente d'água na cidade é considerada milagrosa por devotos da padroeira dos olhos e da visão desde relatos vindos do século XIX

Com tanta diversidade na Rota do Caparaó, o turismo religioso também figura entre as opções. Em Iúna são muitos os devotos que manifestam sua fé, em especial a Santa Luzia, a padroeira dos olhos e da visão.

Em Água Santa, local de peregrinação, à água que brota de uma nascente ao lado de uma pedreira têm sido atribuídos milagres, graças e curas misteriosas desde o final do século XIX.

No local há uma bela imagem de Santa Luzia, e a associação do local místico à santa se deve aos primeiros milagres que foram de cura de cegueira e outros males da visão. Contam que cegos ou quem tinha dificuldades para enxergar, ao lavar o rosto com as águas da nascente, ficavam curados.

Uma das histórias da origem do local é que uma mulher pobre que roubava milho nas fazendas da região para não passar fome, teria sido perseguida por cachorros e na fuga caiu do paredão de rochas despencando exatamente no local onde surgiu a nascente.

Outra versão é que alguns moradores que sofriam de uma grave moléstia, para não contaminar os demais teriam sido isolados no lo-

cal para morrer. Eles teriam se curado tomando água da nascente.

Outro patrimônio da religiosidade, que fica ao lado de Água Santa, é a Pedra dos Pecados, que,

segundo diz a lenda, quem passa três vezes na estreita fenda entre dois maciços de pedra se redime de suas faltas. Mas se o pecado for a gula, melhor não arriscar, já que

a passagem é muito apertada.

Brincadeiras à parte, seja para alcançar graças, livrar-se das culpas seja contemplar a fé em meio à natureza, todos os que visitam o

local se dizem abençoados.

A Casa dos Milagres, que reúne objetos deixados em agradecimento, é uma das provas do sentimento que predomina no local.

Guerrilha na ditadura militar

Os casarios antigos de Iúna, uma memória registrada de forma arquitetônica, se espalham pela sede e pelo interior, como o prédio da Casa da Cultura e muitas fazendas centenárias. Difícil acreditar que um lugar de tanta paz já foi cenário de luta armada, mas a Rota do Caparaó tem muita história.

A Guerrilha do Caparaó, que durou de 1966 a 1967, é considerada o primeiro movimento armado de oposição à ditadura militar (1964-1985).

Inspirado na guerrilha de Sierra Maestra, teve lugar na Serra do Caparaó, divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais.

Promovida pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), organização baseada em Montevideu (Uruguai), a guerrilha contou com o apoio financeiro cubano, obtido através de negociações de Leonel Brizola, exilado no Uruguai.

Os principais municípios que serviram de cenário para a guerrilha foram Caparaó, Alto Caparaó, Espera Feliz, Alto Jequitibá, Manhumirim e Manhauçu, pelo lado mineiro; e Dolores do Rio Preto, Guaçuá, Ibitirama e Iúna, pelo lado capixaba.

Nesses locais se viram desfilar um grande contingente de soldados, comboios de carros de com-



A CASA DA CULTURA é um dos casarios antigos preservados em Iúna

bate e o sobrevoo de aviões e helicópteros de guerra.

Alguns cidadãos antigos lembram da tensão que se instalou na região, quando os moradores eram abordados e interrogados por militares e policiais, sendo acusados de acobertar guerrilheiros, em sua maioria ex-militares que se opunham ao regime.

A região foi escolhida estrategicamente em função do Parque Na-

cional do Caparaó e do Pico da Bandeira, locais com acidentes geográficos, de difícil acesso, favorável à defesa armada e com esconderijos naturais.

Os guerrilheiros se instalaram na área do parque, montando diversos acampamentos em locais como a Macieira, Casa Queimada, Cristal, do Tatu, Gêmeas, Casa dos Porcos, além de fazendas e pontos mais próximos às cidades.

Produção de flores em alta

Iúna, que quer dizer águas pardas em tupi-guarani, reúne muitos encantos naturais como o Pico Colossus, que fica a 1.650 metros de altitude e de onde se avista o Pico da Bandeira e toda a Serra do Caparaó. O local é excelente para a prática de montanhismo, mas recomenda-se seguir um guia experiente, pois há pontos de difícil acesso.

Próximo ao pico fica a Estação Agroecológica Murucutu, uma hospedagem de Cama e Café, projeto que também envolve educação ambiental. Outro empreendimento voltado ao meio ambiente é o sítio Toinzé, que promove turismo pedagógico em meio à natureza exuberante de Iúna.

O município é o segundo maior produtor de café do Estado, perdendo o topo do ranking para Brejetuba. Mas na terra do café, uma outra atividade tem despontado.

A produção de flores é uma cultura nova em Iúna, mas passa a ser, além de uma fonte de receita municipal, um atrativo para visitantes que podem apreciar plantações de rosas, bastão do Imperador, gérberas, copos-de-leite e outros.

Um dos locais de plantação é a comunidade de Laranja da Terra, quase na divisa com Minas Gerais, onde fica o Portal das Flores. A maior parte da produção já tem destino certo para abastecer outros municípios, especialmente em datas comemorativas.



A PRODUÇÃO de flores é uma cultura nova em Iúna e um atrativo para visitantes. O cultivo incrementa a receita do município

AJ 21305-10

Lugares

FOTOS: PREFEITURA DE IBATIBA



A HOMENAGEM aos desbravadores está na entrada em forma de escultura

IBATIBA

Uma terra desbravada por tropeiros

A cidade se destaca pela culinária inspirada nos desbravadores, que trouxeram pratos feitos com feijão, além de comidas defumadas

Impossível falar em Ibatiba sem falar em comida. Quem passa às margens pode ser atraído pelo cheiro de quitutes. O município é o centro do Circuito dos Tropeiros, um dos roteiros turísticos da região do Caparaó. A homenagem do município aos desbravadores está na entrada em forma de uma imponente escultura.

A culinária típica dos tropeiros, como o feijão de mesmo nome, é um dos pontos fortes. Ibatiba se orgulha de produzir, durante a Festa Caminho dos Tropeiros, que acontece em setembro, o maior feijão tropeiro do mundo.

Ainda com influência tropeira, os restaurantes locais servem carne na lata, torresmos, comidas defumadas, são vários pratos preparados no fogão a lenha, como o frango caipira com polenta e várias delícias da gastronomia regional.

Muitos sabores também estão no agroturismo. Na Cafeteria Teeiro, por exemplo, se degusta de broa de melado, pães de queijo, bolos e doces e pães caseiros, sem falar no café produzido nas montanhas. Em outros estabelecimentos também se comercializam geleias, compotas, vinhos, biscoitos, embutidos e outros.

Para atender à crescente demanda turística, proprietários de vários estabelecimentos, como pousadas e restaurantes, criaram uma associação gestora do turismo rural de Ibatiba, a Geturi, onde se tem informações sobre os vários atrativos turísticos locais.

O resgate e a valorização das culturas, como a do carro de boi, impulsionam o turismo. No Museu dos Tropeiros e na Casa da Cultura é possível conhecer a história desses desbravadores.



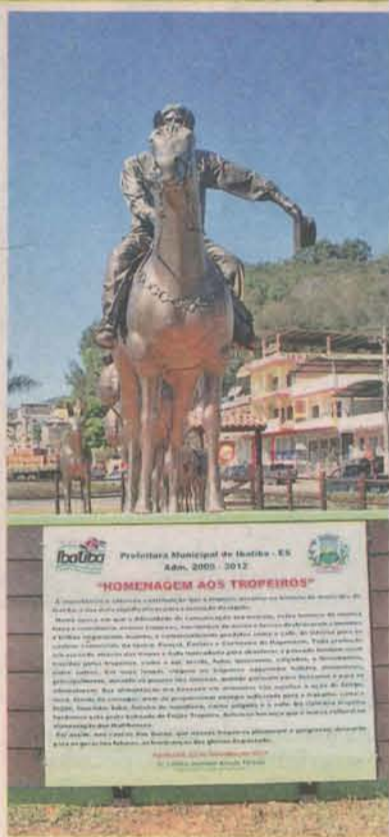
DIVULGAÇÃO

FEIJÃO TROPEIRO é um prato tradicional em Ibatiba, onde uma versão gigante da iguaria é preparada numa festa em setembro

Trilhas e áreas de rapel

Os atrativos naturais, assim como em toda a serra do Caparaó, são muitos. Um banho relaxante em uma das cachoeiras é uma das opções. As de Santa Clara ou do Facão são ótimas sugestões. Ficam cercadas de vegetação e belas paisagens, como a Pedra da Tia Bárbara, um dos pontos altos do município.

Para se exercitar, as trilhas entre



RAIO X

Ibatiba
 > POPULAÇÃO: 22.346
 > ÁREA: 241,490 km²
 > PIB: R\$ 152.996,08
 > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 171 km

IRUPI

Seu Zé e seu museu de recordações vivas

Percorrendo os caminhos do Caparaó, são encontradas muitas personagens cheias de histórias para contar e que esbanjam simpatia e hospitalidade. José Soares de Almeida é sem dúvida uma dessas figuras marcantes.

Seu Zé, como é conhecido, acabou sendo o responsável por um dos pontos turísticos mais pitorescos da Rota do Caparaó. Na entrada de Irupi fica o Museu do Zé, que surgiu por acaso.

Seu Zé conta que ficou doente por um tempo e teve que se afastar do trabalho. Entediado, começou a fazer bonecos com durepoxi. Paralelamente a isso, um outro hobby preencheu seu tempo e sua vida. Ele começou a colecionar vários tipos de objetos estranhos e diferentes.

Os amigos foram importantes colaboradores e onde passavam procuravam peças para enriquecer a coleção de Seu Zé.

“Eu ganhei tanta coisa, muitas doações. Então decidi mostrar os objetos aos outros e acabei criando o museu”, explicou.

O acervo reúne mais de 1.200 peças e, para orgulho do proprietário, apenas quatro compradas, incluindo viola de bambu, instrumento indígena, antigas telhas de barro produzidas por índios, equipamentos para aragem, moínhos de pedra, até uma ossada de um peixe da Amazônia.

Hoje com 77 anos, ele esbanja alegria e descontração, atribuindo aos turistas que frequentam o mu-

seu o seu bom humor.

“Sempre que alguém vem aqui aproveita para tomar um cafezinho comigo e bater papo. É muito bom sempre conhecer figuras diferentes”, comenta Seu Zé, que aproveita as histórias da cidade.

Uma delas é sobre um dos pontos mais procurados pelos turistas em Irupi: a Pedra da Tia Velha. Diz a lenda que aos pés da montanha vivia uma mulher conhecida por ser uma grande contadora de histórias. Querida por todos, um dia ela desapareceu e nunca mais foi vista. Mas o nome foi em sua homenagem.

A Pedra da Torre é outro local de onde se avista o Pico da Bandeira e o Parque do Caparaó.

Conhecida como a Princesinha do Caparaó, a cidade é acolhedora, e quem visita não pode deixar de provar o café, já que o município vive da cafeicultura produz uma bebida de ótima qualidade, reconhecida em todo o Estado.

Uma boa dica é um banho na Cachoeira do Chiador, local que encanta pela beleza de suas águas translúcidas.



LEO DRUMOND

CACHOEIRA do Chiador em Irupi

ANA PAULA HERZOG



SEU ZÉ e seu museu que reúne mais de 1.200 objetos em seu acervo

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
 CONTATOS: 3232-5934
 imoveis@redetribuna.com.br
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabiana Pizzani

EDIÇÃO: Erika Santos
 REVISÃO: Márcia Rocha
 REPORTAGEM: Ana Paula Herzog
 DIAGRAMAÇÃO: Eliene Soares
 TRATAMENTO DE IMAGENS: Renan Martinelli

Lugares

SÃO JOSÉ DO CALÇADO

Destaque nas letras e na natureza

Município já foi parar no Guinness Book como a cidade que possui o maior número de escritores por metro quadrado do mundo

A cidade que é considerada o Portal do Caparaó se destaca no cenário literário e já foi parar no Guinness Book (Livro dos Recordes) como o município que possui o maior número de escritores por metro quadrado do mundo.

Em São José do Calçado, a Academia Calçadense de Letras, fundada em 1991, reúne alguns desses talentos literários que dividem a cena com personalidades como a atriz Darlene Glória, famosa nos anos 70 quando estrelou filmes como "Toda Nudez Será Castigada", e o poeta Geir Campos.

A inspiração para tantos livros deve vir da natureza, que é característica da Rota do Caparaó. A Pedra do Pontão tem pouco mais de 1.200 metros de altura, e a conquista de seu cume só acontece através de escalada. O visual é incrível.

De mais fácil acesso é a Pedra do Jaspe com 920 metros de altura. Para alcançar seu topo, basta estar disposto a enfrentar uma caminhada de cerca de três horas e meia.

Sua vegetação é rica em diversas espécies de bromélias, árvores e orquídeas. A fauna também enriquece ainda mais a mata do Jaspe com espécies como tatu, micos, aves, jaguatirica. Do alto da pedra é possível avistar a cidade e também a Serra do Caparaó. A Pedra do Jaspe está localizada a 5 km do centro de São José do Calçado.

Belas cachoeiras é o que também não faltam na cidade. A mais procurada pelos turistas é a Cachoeira da Fumaça, localizada na



FOTOS: PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO

A CACHOEIRA DA FUMAÇA é a mais procurada pelos visitantes. Sua queda d'água forte produz gotículas que voam pelo ar, dando um visual esfumaçado

RAIO X

São José do Calçado

- > POPULAÇÃO: 10.417
- > ÁREA: 272,771 km²
- > PIB: R\$ 69.023,50
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 213 km

comunidade de Alegoria. Sua queda forte produz pequenas gotículas que voam pelo ar, dando um visual esfumaçado. Por isso o nome Cachoeira da Fumaça.

Além das paisagens naturais, as arquitetônicas também encantam. Um dos cartões-postais da cidade é a Praça Pedro Vieira, considerada a maior e uma das mais belas praças do Espírito Santo. Em seu alto encontra-se a Igreja Matriz, dedicada ao padroeiro do município: São José.



PRAÇA Pedro Vieira e Igreja Matriz



Economia do café com leite

A base da economia de São José do Calçado é a cafeicultura e a pecuária de leite, ou seja, o tradicional café com leite do dia a dia. Mas o turismo, em especial em época de festa, tem crescido na região.

No calendário de eventos da cidade, destaca-se a Festa de Eman-

cipação Política, que acontece no final de maio e início de junho. Outra tradição é a Festa do Carro de Boi, que por 10 anos reúne dezenas de carros de bois que desfilam todo dia 7 de setembro.

Este ano, pela primeira vez foi realizada o 1º Festival da Broinha, um evento que foi sucesso de público. O município já foi conhecido pelas deliciosas broinhas que eram feitas nas décadas de 1920, 30 e 40, dando assim a identidade de broinha a todos os calçadenses.

Assim como o quitute, a mariola é um dos produtos do agroturismo mais procurados em São José do Calçado. A produção artesanal fica no distrito de Alegoria, mas os doces são vendidos em todo o município.

PEDRA DO JASPE está localizada a 5 km do Centro. Para alcançar o topo é preciso caminhar por três horas e meia

PREFEITURA DE MUNIZ FREIRE

MUNIZ FREIRE

Recanto para desfrutar de um bom vinho, cachoeiras e voos livres

Em Muniz Freire, município às margens da BR-262, a vida tranquila e sossegada do interior é uma característica marcante.

Uma das diferenças dos demais municípios do entorno é o cultivo de uvas e a produção artesanal de



AVENTUREIRO voa de parapente

vinhos, uma atividade que ainda está dando os primeiros passos.

A Vinícola Guizzardi é a primeira da região, mas já ganha destaque como ponto turístico. Jucélia Guizzardi comenta que o sistema de colha e pague que acontece na propriedade de janeiro a março tem feito muito sucesso.

A produção inclui uvas niágara, niágara rosada, Isabel, violeta e bordô. Evandro Guizzardi, que sempre trabalhou com a produção de hortifrutigranjeiros, explica que a vinícola surgiu como uma alternativa para as épocas de baixa de outros produtos.

Outro cultivo que tem despertado a atenção em Muniz Freire é a

de nectarinas e pêssegos. A produção da propriedade de Roniclei Mauro Bruno, por exemplo, é comercializada em diversos municípios.

Como todos os municípios do entorno do Caparaó, em Muniz Freire as cachoeiras são um atrativo à parte. As da Glória e dos Buenos são as favoritas dos turistas.

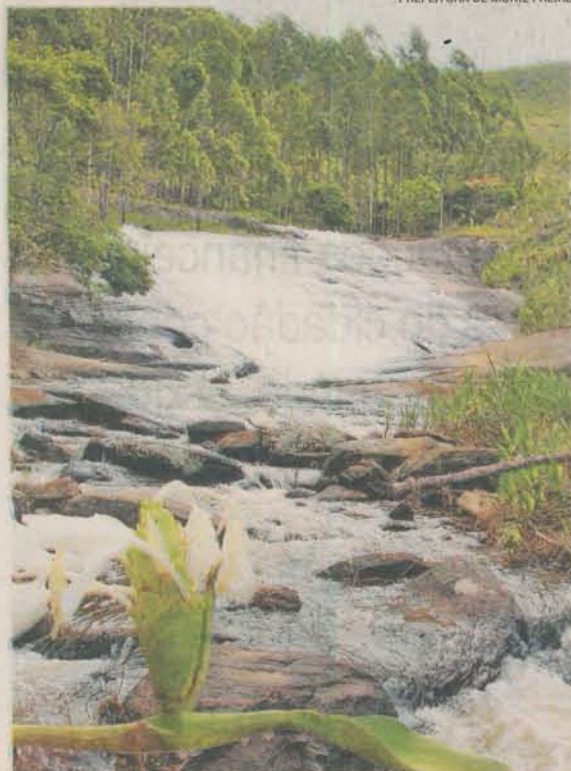
Outro local de belas paisagens é o Vale do Guarani. Já o ponto de encontro da cidade acontece no Canal do Turismo, uma simpática praça com coreto.

Muniz Freire também recebe turistas apaixonados por esportes radicais. As competições de voo livre e parapente são frequentes.

RAIO X

Muniz Freire

- > POPULAÇÃO: 18.387
- > ÁREA: 679,922km²
- > PIB: R\$ 143.658,91
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 173 km



CACHOEIRA DOS BUENOS é a favorita dos turistas